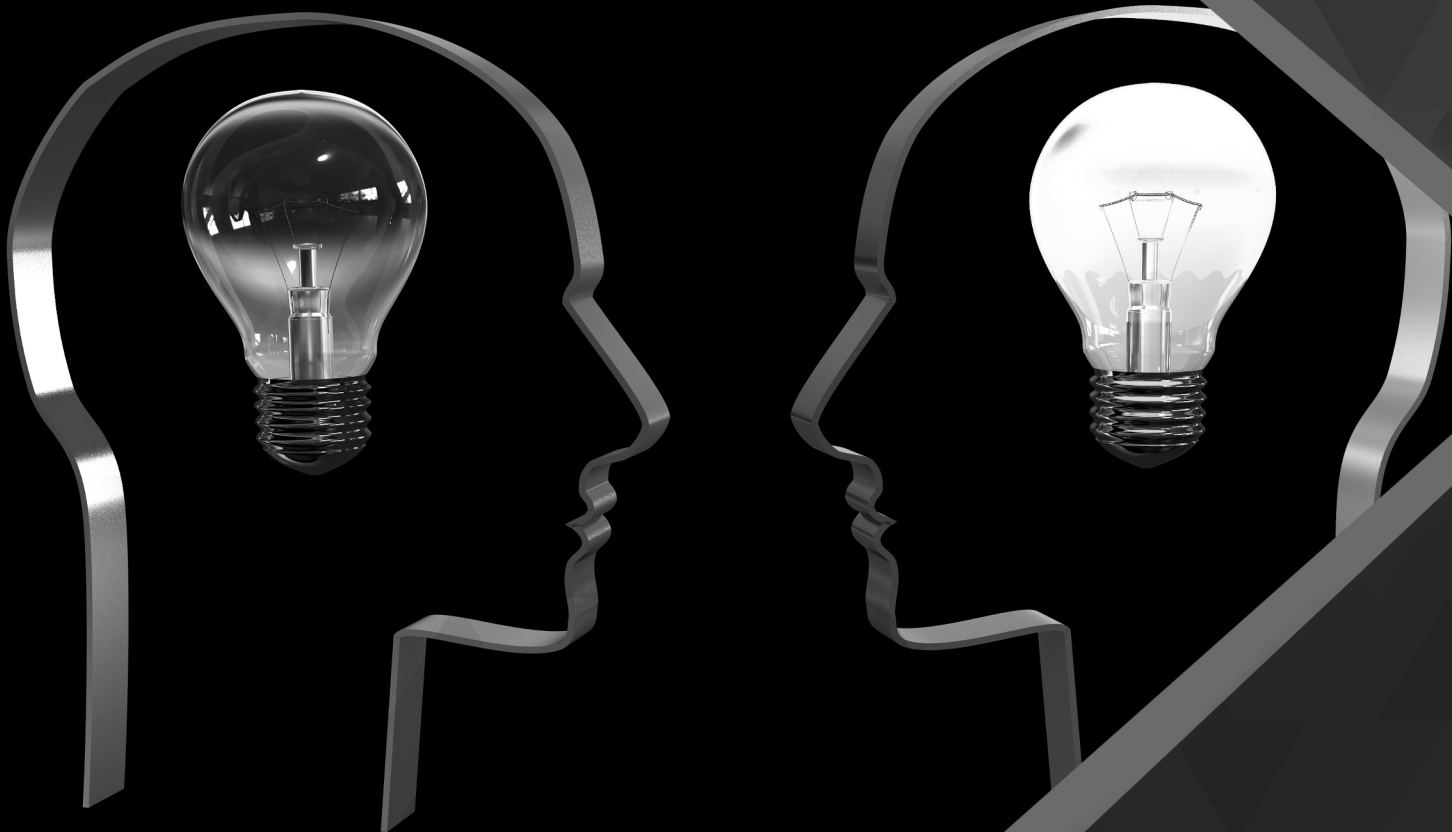


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo das ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-914-1  
 DOI 10.22533/at.ed.141201301

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 300

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Numa mistura entre música, dança, folclore e nordeste brasileiro, DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR, de Amanda Lopes Galvão, apresenta considerações para pensarmos coreografias além da dança em si. Ainda na música, COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITO DO “CHORO”, de Celso Garcia de Araújo Ramalho, Paulo Henrique Loureiro de Sá, Bartolomeu Wiese Filho, Marcus de Araújo Ferrer, Henrique Leal Cazes e Marcello Gonçalves, aborda composição, interpretação, além da interface teoria e prática do choro.

A arte e suas múltiplas formas de materialização ainda está presente em A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”, de Victor Hugo Neves de Oliveira, Camila Aparecida M. Belarmino, Miguel Eugenio Barbosa Segundo e Taciana Assis Bezerra Negri, e em A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM, de Samanta de França Serrano, quando, no primeiro, é verificável os diálogos possíveis entre poesia, música e coreografia, e, no segundo, a arte rupestre, formas de marcação do homem para o tempo e a história, possibilita a interpretação e conhecimento do momento pré-histórico vivido. CAVALEIROS NO NOVO MUNDO: OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA, de Marcus Baccega, resgata as contribuições de Inácio de Loyola para aferição da herança medieval a partir da colonização do espaço americano que teve significativa participação dos jesuítas.

Ensino, produção científica e políticas públicas encontram amparo em AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, de Maria Priscila da Costa da Silva, Maria do Socorro de Sousa, Railane Bento Vieira Saboia, Andréa Pereira Rocha e Francisco Ricardo Miranda Pinto, REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL, de Sylvia Cristina de Azevedo Vitti, CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA, de Rochelle de Arruda Moura, José Airton Nascimento Diógenes Baquit e Karla Patrícia Martins Ferreira, PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS), de Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil e Maria Eleni Henrique da Silva, POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL, de Simone Rezende da Silva, Tathianni Cristini da

Silva e Erika Megumy Tsukada, e O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES?, de Jussete Rosane Trapp Wittkowski e Stela Maria Meneghel.

Projetos de extensão e ações que envolvem a comunidade universitária como um todo são pontos de partida para contribuições como PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE, de Cleonaldo Pereira Cidade, Charlene Ferreira dos Santos e Zenilda Rosa de Oliveira, O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO ALUZO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA, de Ana Marcia Gonzaga Rocha e Rosileide de Jesus de Souza Melo, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FÍSIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF, de Mauro Trevisan, José Geraldo C. Trindade, Milene Pereira dos Santos e Rudimila Santos Silveira, e DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO E SERVIÇO EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE, de Ana Karla de Melo Silva, Lais Celeste Vasconcelos, Ana Regina Bezerra Ribeiro, Maria Iraê de Souza Corrêa e Edenilze Teles Romeiro.

A inserção do sujeito mediante práticas de acesso junto a grupos minoritários é o foco em ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, de Erika Tamires Silva Ribeiro, Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni, Márcia Bianca Germiniani, Maria Jennifer Santos Vargas, Maximilian Espuny e Fernanda de Oliveira Silva, enquanto que em DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, de Emilie Collin Silva Kluwen e Eveline de Sousa Landim, e VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA, de Criziene Melo Vinhal, expõem as relações humanas e os diálogos permeados com as ciências jurídicas.

Por fim, mas não menos importante, temos ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO, de Marcelo Gonçalves Marcelino e Gerson Laerte da Silva Vieira, que frisa a relação entre governança da principal e mais importante instituição financeira e econômica do país, o Banco Central do Brasil, como espaço marcado pela presença das elites nacionais na condução de suas ações.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR	
Amanda Lopes Galvão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1412013011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITA DO “CHORO”	
Celso Garcia de Araújo Ramalho	
Paulo Henrique Loureiro de Sá	
Bartolomeu Wiese Filho	
Marcus de Araújo Ferrer	
Henrique Leal Cazes	
Marcello Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1412013012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”	
Victor Hugo Neves de Oliveira	
Camila Aparecida M. Belarmino	
Miguel Eugenio Barbosa Segundo	
Taciana Assis Bezerra Negri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1412013013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM	
Samanta de França Serrano	
Deusdedith Rocha Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1412013014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
CAVALEIROS NO NOVO MUNDO OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA	
Marcus Baccega	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1412013015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>71</b>
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria Priscila da Costa da Silva	
Maria do Socorro de Sousa	
Railane Bento Vieira Saboia	
Andréa Pereira Rocha	
Francisco Ricardo Miranda Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1412013016</b>	



<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL	
Sylvia Cristina de Azevedo Vitti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1412013017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>101</b>
CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Rochelle de Arruda Moura	
José Airton Nascimento Diógenes Baquit	
Karla Patrícia Martins Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1412013018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>108</b>
PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS)	
Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil	
Maria Eleni Henrique da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1412013019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>121</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL	
Simone Rezende da Silva	
Tathianni Cristini da Silva	
Erika Megummy Tsukada	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14120130110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>132</b>
O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES?	
Jussete Rosane Trapp Wittkowski	
Stela Maria Meneghel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14120130111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE	
Cleonaldo Pereira Cidade	
Charlene Ferreira dos Santos	
Zenilda Rosa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14120130112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO A LUZ DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA	
Ana Marcia Gonzaga Rocha	

Rosileide de Jesus de Souza Melo

**DOI 10.22533/at.ed.14120130113**

**CAPÍTULO 14 ..... 159**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF

Mauro Trevisan

José Geraldo C. Trindade

Milene Pereira dos Santos

Rudimila Santos Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.14120130114**

**CAPÍTULO 15 ..... 173**

DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO E SERVIÇO EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE

Ana Karla de Melo Silva

Lais Celeste Vasconcelos

Ana Regina Bezerra Ribeiro

Maria Iraê de Souza Corrêa

Edenilze Teles Romeiro

**DOI 10.22533/at.ed.14120130115**

**CAPÍTULO 16 ..... 184**

ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Erika Tamires Silva Ribeiro

Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni

Márcia Bianca Germiniani

Maria Jennifer Santos Vargas

Maximilian Espuny

Fernanda de Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.14120130116**

**CAPÍTULO 17 ..... 197**

DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Emilie Collin Silva Kluwen

Eveline de Sousa Landim

**DOI 10.22533/at.ed.14120130117**

**CAPÍTULO 18 ..... 203**

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA

Criziene Melo Vinhal

**DOI 10.22533/at.ed.14120130118**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>218</b>
ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO	
Marcelo Gonçalves Marcelino Gerson Laerte da Silva Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14120130129</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>236</b>
INTERDISCIPLINARIDADE FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO PONTO DE PARTIDA PARA O TRABALHO COLABORATIVO	
Marília Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14120130120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>245</b>
ESPAÇOS EDUCATIVOS UMA RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E EDUCAÇÃO	
Eduardo Trovó Palmieri Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14120130121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>257</b>
<i>MITOPOIESIS</i> : RELAÇÃO ENTRE DIREITO, FILOSOFIA, RELIGIÃO E ARTES	
Paola Cantarini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14120130122</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>269</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>270</b>

## A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM

*Data de aceite: 20/12/2019*

### **Samanta de França Serrano**

UniCEUB, PIC Institucional, aluno bolsista  
samanta.fr.serrano@gmail.com

### **Deusdedith Rocha Junior**

UniCEUB, professor orientador  
deusdedith.junior@uniceub.br

Este trabalho apresenta a importância do estudo arqueológico na realização de um resgate da memória dos homens e mulheres pré-históricos que passaram pela região do Planalto Central, além de contribuir para uma maior compreensão de como ocorreram as primeiras ocupações humanas nesta região. Na análise e no levantamento das pinturas rupestres presentes no sítio arqueológico Pedra Escrita, localizado na região da Chapada dos Veadeiros, próximo ao povoado de São Jorge- GO, percebe-se o homem pré-histórico como parte de um conjunto com a paisagem da região. Também é possível ter compreensão sobre a forma com que esse território influenciou no cotidiano dos grupos pré-históricos que se fizeram presentes naquele local, como eles interpretavam as dinâmicas territoriais, e em qual contexto o sítio analisado está inserido. A metodologia consistiu em um levantamento fotográfico, no desenho digital das pinturas rupestres e em observações

paisagísticas, segundo o georreferenciamento do sítio Pedra Escrita, a fim de perceber quais condições favoreceram a realização das pinturas naquele local. Com o resultado das análises do levantamento fotográfico, realizamos uma classificação tipológica das pinturas rupestres, para que chegássemos a uma datação aproximada. O sítio arqueológico Pedra Escrita possui 221 pinturas rupestres, que são predominantemente da Tradição Geométrica. Há também alguns antropomorfos e zoomorfos representados, e as pinturas são majoritariamente nas cores vermelho, amarelo e preto. A maioria apresenta um bom estado de conservação. As pinturas presentes no referido sítio comparadas com outros sítios de pintura rupestre da região do Planalto Central foi necessária para determinar a datação dos grupos de homens pré-históricos que fizeram seus registros naquele local. Em relação com os outros sítios rupestres da região, como os de Serranópolis e Caiapônia, e segundo estudos anteriores realizados nesses sítios, usando o método de teste do carbono 14, e pela similaridade das pinturas rupestres entre os sítios, podemos concluir que, na localidade do sítio arqueológico Pedra Escrita, o homem viveu há cerca de 11 mil anos. Diante disso, o trabalho traz consigo a importância da análise das pinturas rupestres do sítio analisado para ampliar a grelha interpretativa das mesmas,

o que contribui para a realização de outras pesquisas sobre o comportamento e a evolução do homem pré-histórico. Por meio das análises das pinturas rupestres do sítio arqueológico Pedra Escrita, podemos perceber que a escolha do paredão não foi ao acaso. Por estar no leito de um córrego intermitente, o Buritirana, vemos que era um lugar que gerava segurança e a garantia de alimento e água, pois nos períodos de seca, o local mantém pequenos reservatórios de água. Destarte, podemos perceber que o espaço em que o homem se insere está repleto de construções sociais e simbólicas, o que possibilita mais de uma interpretação das pinturas. Uma delas é a de função mitológica, o que mostra que o paredão era um local propício às manifestações artísticas do mundo religioso e metafísico do homem pré-histórico; outra interpretação possível é a necessidade instintiva de marcar a territorialidade, o que representa uma forma de unidade cultural entre os grupos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte rupestre; sítio Pedra Escrita; homem pré-histórico; paisagem.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa proposta busca analisar a arte rupestre pré-histórica do sítio arqueológico Pedra Escrita, e preocupa-se em compreender, por meio da análise do sítio e das gravuras representadas nele, como os primeiros habitantes da região do Planalto Central ressignificavam o meio em que estavam inseridos, e como se relacionavam com a paisagem. A análise acerca da importância do estudo arqueológico na realização de um resgate da memória dos homens e mulheres pré-históricos que passaram pela região, também é um dos principais motivadores do presente estudo.

A Chapada dos Veadeiros, também conhecida como o Berço das Águas, é o local onde se encontra o maior segmento de cerrado contínuo em todo o mundo. O parque, que hoje abrange cerca de 65 mil hectares, se localiza na região nordeste do estado de Goiás e é formado por uma cadeia contínua de serras, que se configuram em uma paisagem diversificada em conjunto com uma grande biodiversidade em seu cerrado aberto. Situa-se, atualmente, no domínio morfoclimático das caatingas, e possui mais de duas mil cachoeiras catalogadas, onde o principal rio é o Rio Preto, que desemboca na bacia do rio Tocantins, que dá origem a diversos outros afluentes. É nesse cenário do Planalto Central onde o sítio arqueológico de pintura rupestre, Pedra Escrita, se localiza, próximo ao distrito povoado de São Jorge, no município de Alto Paraíso, GO.

Inscrita na Lista do Patrimônio Mundial sob os critérios IX e X, a região da Chapada dos Veadeiros é um exemplo excepcional dos processos ecológicos e biológicos significativos da evolução e do desenvolvimento de ecossistemas por conter um dos mais importantes e significativos habitats naturais para conservação

*in situ* da diversidade biológica. A inscrição foi realizada em 2001, em conjunto com outras áreas de preservação, sob o nome “Áreas Protegidas do Cerrado: Parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros e das Emas”.

O sítio Pedra Escrita é composto por uma série de registros pré-históricos em um bom estado de preservação. São aproximadamente 220 pinturas, que possuem um perfil gráfico único em todo o paredão, a qual a maioria dos grafismos rupestres fazem parte da Tradição Geométrica. O paredão onde essas pinturas rupestres estão representadas é de formação arenítica, e se localiza à esquerda de um córrego intermitente, o Buritirana.

As representações ali registradas, caracterizam e representam a memória dos nossos povos ancestrais que há muito viviam nessas terras. Essas gravuras nos auxiliam a compreender melhor a história dos nossos ancestrais e, conseqüentemente, a nossa história, além de contribuir com o melhor entendimento sobre como se deu nossa evolução cultural-cognitiva, como esses primeiros homens se organizavam e percebiam o mundo ao seu redor.

A arte rupestre é de grande interesse para o estudo arqueológico brasileiro por ser um dos elementos da arqueologia que mais desperta a curiosidade e que mais instiga o imaginário do ser humano (BERROCAL, 2004). A arte é a representação do imaginário, a externalização da memória, das idéias, de um indivíduo inserido em um contexto social. O principal objetivo do “artista” é se comunicar com outros membros do seu grupo social, com grupos rivais ou até mesmo com entidades metafísicas, e a pintura rupestre registrada no paredão do referido sítio, é um meio de transmissão de uma informação entre o artista (emissor) e os inúmeros receptores que passaram pela mesma região ao longo dos últimos milhares de anos.

Os registros pré-históricos, além de representarem o modo com que esses homens resolviam as adversidades para que a produção artística fosse possível, independentemente de sua finalidade, representam também, através de todos os significados que as gravuras possuem, a cultura imaterial de um povo durante um longo período.

Muitos estudiosos dedicam sua vida a estudar a arte rupestre, desde sua documentação até sua interpretação. Por ter sido sempre comparada e analisada do ponto de vista estético ocidental, é necessário que se entenda o contexto cronocultural daqueles que a produziram para, assim, termos uma melhor compreensão sobre essas manifestações do pensamento do homem pré-histórico. Para tanto, é necessário que haja uma interpretação mais aprofundada das pinturas, não somente o seu levantamento descritivo, através de ferramentas analíticas próprias da arqueologia da paisagem.

O Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, registra inúmeros sítios arqueológicos do tipo de pintura e

gravura rupestre, em abrigos e paredões, no Goiás, onde seus artistas deixavam suas impressões representada ali. Contudo, a maioria desses sítios possuem apenas o registro de cadastramento, e o sítio analisado faz parte desse grupo. **ANEXO A: Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos - Impressão**

Há alguns fatores que ameaçam a preservação do sítio Pedra Escrita, como a ação dos agentes erosivos naturais, intemperismos, e até o resultado da interferência humana, decorrente da falta de educação patrimonial. A pesquisa se preocupou em fazer o levantamento fotográfico do sítio, visto que algumas pinturas estão ameaçadas de desaparecimento, levando consigo todo o vestígio da ação humana pré-histórica no local.

A documentação e o registro do sítio se fazem necessários devido a urgência da preservação desse patrimônio, por representarem a memória dos nossos ancestrais e os primeiros testemunhos da nossa história, além de serem os "únicos vestígios deixados consciente e voluntariamente pelos homens pré-históricos, como salientava Annette Laming-Emperaire" (PROUS, 1992).

O principal objetivo dessa pesquisa é analisar a arte rupestre do sítio Pedra Escrita, compreender os principais conceitos vinculados aos estudos de pintura rupestre, com foco para os estudos de arte rupestre e arqueologia da paisagem no Planalto Central, com o intuito de entender o contexto ao qual o sítio Pedra Escrita se encontra.

Ao realizarmos a análise e o levantamento das pinturas rupestres presentes no sítio arqueológico Pedra Escrita, podemos perceber o homem pré-histórico como parte de um todo, junto com a paisagem da região, desde a fauna, flora, até sua relação com corpos celestes. A compreensão sobre a forma com que esse território influenciou no imaginário e no cotidiano dos grupos pré-históricos que passaram por aquele local, e qual contexto o sítio arqueológico se insere, também foi uma das problemáticas que incitaram à ideia de trabalhar com o sítio supracitado, visto que nunca houve uma análise dos seus grafismos rupestres, além da análise de como a dinâmica territorial era representada pelos homens pré-históricos e sua influência no cotidiano de grupos pré-históricos que ali viveram. O desenvolvimento dos conceitos de arte rupestre e arqueologia da paisagem, qual a importância deles, e de que forma estes podem ser aplicados ao referido sítio e ao Planalto Central, também foram algumas das problemáticas levantadas no início da pesquisa. Os resultados finais da pesquisa colaboram com uma maior compreensão dos aspectos mais relevantes das primeiras ocupações humanas, e sua história, na região do Planalto Central.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A arte rupestre é, com certeza, dentro da pré-história brasileira, o elemento que se encontra mais em destaque, em geral, fora de contexto estratigráfico. Contudo, ainda são inúmeras e, muitas vezes, divergentes as discussões que giram em torno dos estudos sobre a arte rupestre pré-histórica. No Brasil, as pesquisas geralmente são pautadas pelo estudo das tradições rupestres, onde são considerados os tipos de figuras, as proporções relativas entre elas e as possíveis relações entre figuras que compõe um painel (MARTIN, 1997). O principal objetivo deste tipo de estudo é ordenar e agrupar as figuras com traços distintivos e temáticas semelhantes de uma mesma região (PROUS, 2003) em grupos que representam identidades culturais (PESSIS, 1992). Para Guidon (1989) as tradições foram delimitadas de acordo com as pinturas e suas proporções relativas nas áreas estudadas. Os estudos geralmente resultam em dados estatísticos que contribuem para a melhor compreensão da gestão do território na pré-história. Trigger (2004, p. 18 e 19), define: A arqueologia (...) procura explicar o que aconteceu a um grupo específico de seres humanos no passado e fazer generalizações a respeito do processo de mudança cultural.

Bednarik definia o termo “arte rupestre” como:

[...] consists of markings occurring on rock surfaces that were ‘intentionally’ produced by members of the genus Homo (i. e. anthropic markings), that are detectable by ‘normal’ human sensory faculties, and that are concept-mediated externalizations of a ‘conscious’ awareness of some form of perceived reality (BEDNARIK, 2007).

De acordo com Merlin Donald (1991) a evolução cultural-cognitiva pode ser dividida em três principais estágios: O desenvolvimento de habilidades miméticas, as invenções lexicais e a externalização da memória (DOWNSON, 1998). A evolução cultural-cognitiva é um resultado direto do processo evolutivo da morfologia craniana dos hominídeos, no último milhão de anos.

A anatomia do aparelho fonético dos hominídeos, e até mesmo de outros membros do reino animal, já os habilitavam a pronunciar determinados sons, como vogais. Contudo, o segundo estágio da evolução cultural-cognitiva descrito por Donald (1991) veio com o Homo sapiens, com capacidades mais complexas de articular e modular os sons, resultando sobretudo em uma grande revolução social. Antes de ser palavra a linguagem é um pensamento e por excelência a linguagem é um veículo de comunicação entre o interno (pensamento) e o externo (palavra) (VIALOU, 2005).

O pensamento é manifestado através de códigos simbólicos, que são convenções criadas por um grupo social e que expressam “o modo de imaginar, pensar, experimentar e construir o mundo” (GALLARDO 1998, 1999 *apud* GALLARDO, 2004) em que viviam. Neste sentido, os símbolos são então representações ideológicas do



modo de vida de uma comunidade. A ideologia constitui a operacionalidade da cultura, agindo diretamente na construção do indivíduo como sujeito social ao mesmo tempo em que é construída pela relação social dos indivíduos (SOUSA FILHO, 2012).

Os códigos simbólicos em um primeiro momento foram materializados na fala, através da palavra, que somente existe quando há uma interação social, onde há interdiscursividade, com emissor e receptor. O contexto social conduz a produção e a recepção das formas simbólicas. Para Thompson (1995) o receptor assimila e interpreta o símbolo, em um processo ativo e criativo de interpretação de acordo com sua carga cultural e ideológica.

As imagens mentais podem ter surgido antes da fala, contudo a capacidade de externalizar e materializar veio depois, sendo fruto da combinação de três condições: desenvolvimento da memória figurativa, intencionalidade e desenvolvimento do pensamento abstrato (GUBERN, 1992, apud BERROCAL, 2004). A associação dessas condicionantes resulta na capacidade da invenção visual-simbólica, gerando uma variedade de complexas convenções gráficas (DONALD, 1991). A capacidade de materialização do pensamento através da expressão gráfica é a principal revolução cultural no processo evolutivo do *Homo sapiens sapiens*, pois possibilita a perpetuação do pensamento e a sofisticação da comunicação, perpassando diversas condicionantes temporais. A arte rupestre pré-histórica torna-se, desta maneira, o primeiro registro arqueológico dessa evolução cultural-cognitiva, que ultrapassa cinquenta mil anos.

A arte é uma forma de expressão do ser humano, onde ele consegue representar o visível (real) e o simbólico. Os códigos simbólicos são a expressão do imaginário. A representação dos signos, que fazem parte apenas do universo simbólico de uma determinada sociedade, não significando absolutamente nada para outras sociedades. Os signos foram criados para referenciar determinados objetos, acontecimentos ou conceitos. Possuem significados pontuados, contudo, existem independente do receptor conhecer seu significado. ” (ABREU, 2011).

O estudo da arte rupestre é possibilitado somente a partir da identificação e do registro da arte, que segue critérios próprios tanto para o levantamento de pintura, quanto para o levantamento de gravura. A arqueologia rupestre é o estudo sistemático da arte rupestre como um artefato arqueológico, baseado, principalmente, na metodologia de levantamento e registro (FOSSATI *et all*, 1990).

Conceitualmente, a arte carrega em si significados estéticos, que, muitas vezes, reduzem a compreensão da arte rupestre como um produto do homem pré-histórico. Dessa forma, a arqueologia rupestre visa contribuir no estudo da pré-história tratando a arte rupestre, essencialmente, como um artefato pré-histórico, produzido por um grupo social que continha intenções que perpassavam o sentido único estético. Ao contemplar a totalidade do sítio arqueológico, tornam-se perceptíveis nuances da

tecnologia da manufatura da arte rupestre, permitindo a percepção de sobreposições (ABREU, 2012).

Através dessas compreensões, possibilita-se a identificação dos grupos produtores da arte, considerando os diversos aspectos relacionados às temáticas e às técnicas utilizadas para a manufatura da arte. O estudo das diferentes camadas arqueológicas de um painel de arte rupestre, priorizando a observação das sobreposições, permite criar uma sequência estratigráfica, tal como ocorre com as escavações arqueológicas, possibilitando identificar uma cronologia relacionada às temáticas e aos grupos sociais executores da arte, ou seja, do ambiente cultural ao qual a arte está inserida. O estudo das sobreposições, em conjunto com outros elementos, como a pátina (...) pode contribuir com criação de um quadro cronológico das gravuras (ABREU, 2012). McManmon define sítio arqueológico a reunião de elementos que os constituem, tais como artefatos, estruturas e solos antrópicos (1984 apud BICHO, 2011).

A análise da extensão territorial de determinado tipo de arte rupestre é um mecanismo que colabora com a compreensão da mobilidade do homem pré-histórico. Outrossim, em conjunto com as análises geomorfológicas e paisagísticas, permite criar um mapa de distribuição espacial relacionado ao uso dos recursos naturais pelos grupos pré-históricos que habitaram determinada região. A capacidade de escolher move o homem a buscar locais com características socioambientais favoráveis a alimentação e proteção, e também com características mais subjetivas, muitas vezes não claras para outras sociedades.

É notável, assim, que o ser humano é capaz de modificar e de construir sua própria realidade. É modificando o território que a paisagem se modifica, se intensifica, propiciando uma incursão sob a égide do sentimento de pertencer a algo, ou à algum lugar - onde o mundo acontece (Viana, Queiroz e Costa, 2016)

Knapp e Ashmore (1999) mostram que o espaço e a paisagem são ‘entidades’ diferenciadas, que devem ser pensadas como objetos passíveis a análises integradas às pesquisas arqueológicas. Berrocal (2005) contribui com esta linha de pesquisa, descrevendo que esta deve ser entendida como um “*marco de una concepción geográfica del desarrollo social, en el que las relaciones primarias que el ser humano establece con su entorno son condiciones necesarias para la evolución histórica consecuente*”.

A arqueologia da paisagem se torna, então, um novo horizonte às pesquisas que visam explorar a interação do homem com o meio físico em que esteve inserido. Uma de suas premissas é o fato de que o espaço onde vive o homem é repleto de conotações e criações humanas e jamais será um espaço vazio, carregando em si construções sociais e simbólicas.

Dessa maneira, o estudo da paisagem se torna uma ferramenta analítica que

possibilita o melhor entendimento de distribuição espacial de sítios arqueológicos, dentro de uma região. A metodologia da pesquisa arqueológica embasada na arqueologia da paisagem deve considerar as fontes de recursos naturais, as bacias hidrográficas, o relevo, entre outros, inserindo os sítios arqueológicos nesse contexto, através da criação de mapas que elucidam a interação do sítio arqueológico com a paisagem.

Sobre os primeiros habitantes da região estudada, Felipe e Souza afirmam:

“Os pioneiros do Cerrado no Planalto Central ocupavam um conjunto de abrigos com bastante intensidade, contradizendo a expectativa de que eles, a maior parte do tempo, vagariam pelo território sem ponto de amarração. Certamente eram populações compostas por poucas famílias, que tinham um lugar bem identificado por acidentes geográficos, pinturas e gravuras, no qual permaneceram por muito tempo, servindo de referência. Em outros lugares do planalto a permanência nos sítios foi menor, ou porque não existiam grandes coberturas rochosas que os abrigassem, ou porque os recursos que buscavam estavam mais distribuídos no espaço. Nesses lugares o conceito de nomadismo parece mais aplicável” (FELIPPE & SOUZA, 2006).

A paisagem, segundo Knapp e Ashmore, pode ser considerada como uma “entidade diferenciada” (KNAPP & ASHMORE, 1999), pressupondo que a capacidade de escolher move o homem a buscar locais com características socioambientais favoráveis à alimentação e proteção e também com características mais subjetivas, muitas vezes não claras para outras sociedades (ABREU, 2011).

Relacionar espacialmente os lugares de habitação e as fontes de recursos naturais exige uma apurada noção de orientação geográfica, que é possível através da observação da conjunção dos elementos da geomorfologia e paisagem e também da observação astronômica (BOCCAS, 2004). A arqueoastronomia é definida como o estudo da interação do homem pré-histórico com os corpos celestes representada através da arte rupestre. A representação de corpos celestes e de fenômenos astronômicos eram comuns entre povos pré-históricos em todos os continentes. A arqueoastronomia inter-relaciona-se com a arqueologia cognitiva, porque estuda habilidades cognitivas astronômicas de grupos e civilizações passadas e o que esses povos pensavam sobre os fenômenos celestes (COIMBRA, 2008).

## **METODOLOGIA E PESQUISA DE CAMPO**

A pesquisa dividiu-se em três etapas complementares que visavam alcançar os objetivos propostos com mais eficiência. Essas três etapas são: levantamento bibliográfico e de dados primários, análise dos mesmos e redação dos resultados obtidos durante a pesquisa.

Na primeira etapa foi realizada a pesquisa de campo, com enfoque no levantamento da arte rupestre, em observações paisagísticas e no georreferenciamento

dos principais elementos observados, buscando compreender como era a região e como esta interferiu para que as pinturas ocorressem naquele local. O registro da arte rupestre se fez necessário, através de levantamento fotográfico; e posterior análise dos desenhos digitais, que possibilitaram a análise, classificação tipológica das pinturas rupestres para auxiliar a identificação de uma datação aproximada. O estudo da arte parietal, segundo Martin (1997), deve seguir uma sequência lógica, que sirva de parâmetro para o desenvolvimento das linhas de pesquisa. Portanto, seguindo a linha de Martin, na primeira etapa também foi analisado o entorno do sítio e os problemas de conservação.

O registro foi realizado ao lado direito das margens do córrego Buritirana, localizado no pequeno cânion, a 645 metros de altitude, 14° 13' 22" de latitude Sul e 47° 54' 48" de longitude Oeste.



Figuras 1 e 2 Mapa de localização Chapada dos Veadeiros.

Fonte: disponível no site <https://pt.wikipedia.org>

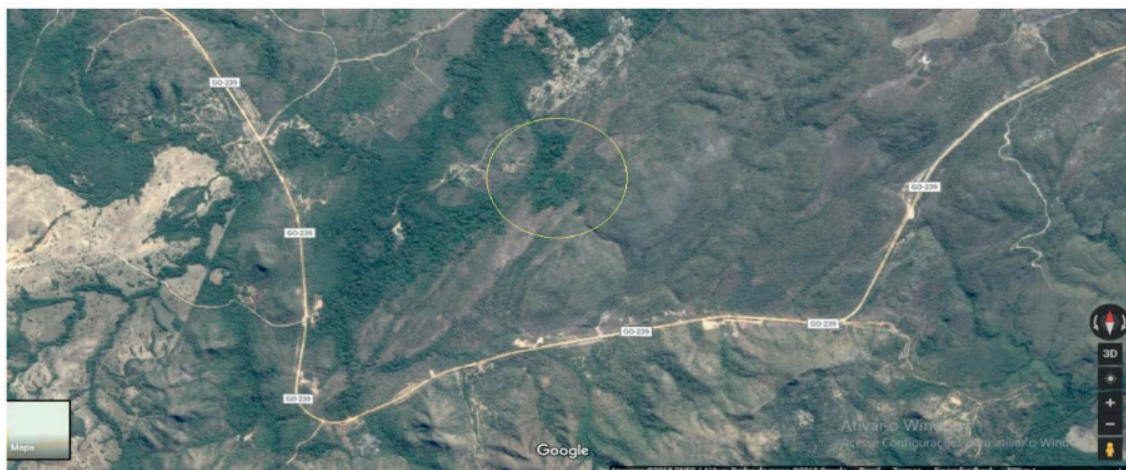


Imagem satélite da localização do sítio arqueológico Pedra Escrita, nas proximidades de São Jorge (destaque nosso).

Na segunda etapa foi realizada a análise dos dados obtidos, onde as pinturas foram classificadas de acordo com a tipologia. Nesse momento também ocorreu as análises comparativas com outros tipos de arte já identificadas em outros sítios arqueológicos na região do Planalto Central, a fim de determinar a datação aproximada de cada grupo que passou por aquele local.

A terceira e última etapa foi dedicada à produção textual, a qual buscou relatar todos os resultados obtidos na pesquisa e os resultados das análises feitas sobre os vestígios identificados. Por fim, foram abordadas as relações que podemos traçar entre os grupos pré-históricos que ali registraram sua presença e suas relações com a paisagem local, representados em possíveis interpretações dos significados das inscrições rupestres.

Informações adicionais: Os registros foram feitos pelo uso de uma câmera Cânon T6, Lente 18.55. Conferência de registro: Ernest Wust - 1989-1991. Croque.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sítio arqueológico Pedra Escrita se localiza na área de proteção fazenda Oréades, e recebeu sua denominação no registro arqueológico de Sítio São Jorge 1 (GO-NI-96). Está localizado próximo ao município de Alto Paraíso, São Jorge, na Chapada dos Veadeiros-GO. Nunca houve uma análise sobre o sítio, somente um levantamento de dados realizado pelos pesquisadores nas áreas próximas à cota de inundação da Usina Hidrelétrica Serra da Mesa, entre os anos 1989 a 1991. O órgão responsável por essa análise inicial foi o Instituto Goiano da Pré-História e Antropologia, da universidade Católica de Goiás.

Os homens e mulheres pré-históricos, caçadores e coletores, no Brasil, dependiam de certas condições climáticas e geológicas para poderem realizar as atividades do seu cotidiano, bem como se alimentar, dormir e produzir os instrumentos que eram necessários para certas práticas, como a caça. Um fator que era fundamental para sua sobrevivência era a topografia e a hidrografia local. Um dos fatores que levaram os nossos ancestrais a passarem pelo local onde hoje é o sítio arqueológico Pedra Escrita é sua hidrografia, pois o paredão de formação arenítica se posiciona no leito de um córrego, atualmente intermitente, o Buritirana, que fica a 645 metros de altitude em relação ao mar.

Durante o período de seca, o rio apresenta pequenos reservatórios de água, principalmente em frente às inscrições rupestres. Desta forma, era um ambiente que teria água, não somente nos períodos chuvosos, mas em praticamente todo o período

de seca, o que garantia a certeza de um ambiente com um número considerável de vegetação e adequado para a reprodução de certos tipos de animais.

Apesar de toda ação dos agentes erosivos naturais, dos intemperismos, e da ação antrópica, a maioria dos registros se encontram em um bom estado de conservação, o que determinam a relevância histórica do sítio como alta.

O paredão de arenito apresenta uma formação lisa e regular, o que facilitou para que os antigos pudessem fazer os seus registros naquele local. Pela cor clara de alguns blocos de pedra, é possível que, antes de realizar as pinturas, os homens pré-históricos lixaram os blocos de pedras com outras pedras, para dar um maior destaque às pinturas.



Figura 3

Imagem representando todo o paredão rochoso. Fonte: Imagem autoral.

O sítio dispõe de aproximadamente 221 pinturas, onde mais de 75% está em um bom estado de preservação, são predominantemente da Tradição Geométrica, que se caracteriza por figuras geométricas, e pode ser subdividida em dois grupos: Meridional e central, e setentrional, o qual Niède Guidon chamou de “Tradição Itacoatiara”. O sítio Pedra Escrita se encaixa na Tradição Itacoatiara, pois são “exclusivamente sítios gravados nas imediações dos rios (...), onde aproveitam o afloramento de rochas duras.” (PROUS, 1992). Apesar disso, as pinturas rupestres não ficam submersas no período das chuvas; elas se tornam mais visíveis quando há presença de água sobre as inscrições.

Podemos perceber as pinturas no paredão rochoso a partir de 0,30 cm até 6,1 metros em relação ao solo, onde a grande maioria foi realizada entre 2 a 4 metros do

chão. As pinturas podem se classificar em quatro categorias: Antropomorfos (2,5%), zoomorfos (3,5%), geométricos (83%) e “figuras não definidas” (11%).



Figura 4 - Imagem contendo as representações gráficas, em formas geométricas e zoomorfos, nas cores vermelho e amarelo.

Fonte: Imagem autoral.

As inscrições são predominantemente nas cores preta, amarelo e vermelho, provenientes de pigmentos naturais como o genipapo, urucum e carvão, vegetais e óxido de ferro, muitas vezes misturados a resinas vegetais.

Os antropomorfos formam a menor parcela dos registros. São seis, no total, e apresentam cabeça, tronco e membros. A cabeça de todos possui forma arredondada; dois possuem pescoço; três apresentam troncos compridos; todos estão isolados uns dos outros. Cinco dessas representações estão dispostas em na vertical, e uma na diagonal. O tamanho delas varia entre 10 cm a 30 cm, e suas cores variam entre preto, vermelho e um único em amarelo.

Há oito zoomorfos, todos pintados em vermelho. Há parte de um cervídeo representado, com a cabeça bem preservada; há sete répteis, com todos os membros, porém há um que apresenta dedos, e outro não apresenta cauda. Variam entre 8 cm a 25 cm.



Figuras 5 e 6 - Imagem representando pinturas em forma de “grade” círculos, nas cores vermelho e amarelo.

Fonte: Imagem autoral.



Imagem representando pinturas em forma de “grade” círculos, nas cores vermelho e amarelo.

Fonte: Imagem autoral.

As pinturas geométricas, maioria no sítio, são no total 186. Possuem diferentes formas, entre elas, círculos, losangos, triângulos, em forma de “grade”, traços sequenciados, retos ou curvos, formando uma série de traços paralelos, oblíquos e verticais. Há várias sequências de pequenos retângulos, por vezes preenchidos. São figuras isoladas, em sua maioria nas cores vermelho e preto, com o tamanho variando entre 8 cm a 98 cm.

As figuras não definidas se configuram em registros já parcialmente



deteriorados, e precisam de uma análise mais detalhada.



Figuras 7 e 8

Imagem aproximada do paredão do sítio Pedra Escrita.

Fonte: Imagem autoral.



Representações em forma de grade, um antropomorfo e círculos, na cor vermelha.

Fonte: Imagem autoral.

A princípio, é possível identificar que um dos primeiros instrumentos a ser usado para marcar uma superfície com tinta, foram os dedos. Grande parte das pinturas no sítio Pedra Escrita foram registradas por esse método. Além disso, é perceptível que um dos critérios de escolha para a realização das pinturas naquele

local foi a possibilidade que o paredão proporciona para a tentativa de posicionar as pinturas em lugares visíveis, mas que não poderiam ser atingidas pela mão humana sem certas dificuldades (PESSIS, 2003). No referido sítio, graças à sua formação rochosa, é possível inferir que os homens pré-históricos aproveitaram dos espaços entre as fendas das rochas para se apoiar, e poder realizar os registros.



Figura 9

Imagem contendo um zoomorfo, localizado na pedra entre duas rochas, e formas curvilíneas.

Fonte: Imagem autoral

Os registros rupestres do sítio Pedra Escrita se assemelham a outros sítios que também possuem uma predominância da Tradição Geométrica no Goiás. Um dos sítios que apresentam uma grande semelhança com o referido sítio é o de Serranópolis-GO, pois dispõe de muitas pinturas que seguem o mesmo estilo das que estão presentes na Pedra Escrita. A datação dos registros feitos em Serranópolis é de 9000 a.C., e foi determinada através do uso do método do teste do carbono 14. Portanto, por meio da comparação entre os sítios, podemos determinar que no sítio analisado, as pinturas datam de, aproximadamente 9000 a.C.

Esses grupos de homens e mulheres pré-históricos que habitaram/passaram por aquele local, e deixaram seu registro, eram grupos de caçadores e coletores. Se alimentavam de vegetais, raízes, frutos, e da caça, principalmente de veados que nos tempos mais remotos, era animal muito presente naquela região.

Atualmente, a maioria dos trabalhos publicados por arqueólogos retratam a tipologia morfológica, o que auxilia na classificação e definição das unidades representadas nos sítios arqueológicos (PROUS, 1992). Esse conhecimento do

peso simbólico das manifestações artísticas, na maioria dos casos, é mais relevante do que realizar interpretações dos grafismos rupestres (PROUS, 1992). Porém, para obtermos uma análise comparada à paisagem, e compreendermos como esta interferiu no cotidiano, na cultura e no modo de pensar desses grupos pré-históricos, essa interpretação se faz necessária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que o homem pré-histórico fez observações sobre a natureza, a analisou dentro do seu contexto, e fez diversas representações da mesma, seja em pequenos traços simples nas rochas até grandes santuários. Desta forma, é indubitável que a arte parietal deve ser estudada, pela arqueologia, como uma forma de manifestação do pensamento humano. Os seus autores ou grupos étnicos aos quais pertenceram, provavelmente, por muitas vezes, mantiveram contato entre si, produzindo-se natural evolução no tempo e no espaço (MARTIN, 1997).

Através de experimentos feitos com certos grupos indígenas, pela equivalência etnográfica, é possível ter uma interpretação sobre o significado das pinturas/gravuras rupestres, principalmente sobre as representações pertencentes à Tradição Geométrica. Desta forma, sabemos que esses grafismos podem ter um significado místico, como a representação de deuses, da morte, bem como podem representar coisas mais práticas do dia a dia, como o ritual de caça, plantas e rios.

A definição de grafismo geométrico é aplicada quando o grafismo lembra alguma das formas geométricas conhecidas (MARTIN, 1997).

A Tradição Geométrica, por vezes, é considerada de Tradição “astronômica”, pois certas representações artísticas remetem a ideia das estrelas, lunações ou até trajetórias solares. As pinturas rupestres que têm a forma arredondada, como uma série de pinturas do sítio Pedra Escrita, como na IMAGEM X, são principalmente atribuídos à representação de corpos celestes (MARTIN, 1997).

Martin também levanta a hipótese de que, por ser comum a presença de lagartos registrados nos diversos sítios de tradição Geométrica, eles podem representar alguma constelação ou algum mito, relacionado ao firmamento, para aqueles grupos étnicos.

A tradição Itaquiara (na língua tupi, significa pedra pintada), pertencente à tradição geométrica, é representada no leito dos rios e córregos, apresentam uma grande variedade de técnicas das representações gráficas feitas nas rochas. Por estarem sempre perto de cursos d’água, é difícil definir a que grupo étnico as representações gráficas pertencem, bem como é difícil determinar uma cronologia para os mesmos.

Contudo, é evidente o culto das águas por parte desses grupos humanos, por

meio dos seus registos rupestres, do mesmo modo que podemos relacioná-los ao firmamento, pois as linhas onduladas parecem imitar o movimento das águas (MARTIN, 1997), bem como podem ser uma representação dos astros. O culto das águas por parte dos homens e mulheres que viveram na pré-história no Planalto Central é compreensível, pois viviam grandes períodos de seca; os locais com água poderiam ser considerados sagrados.

Além dessa interpretação, podemos inferir que as representações gráficas são um tipo de sistema de contagem, seja como um calendário, até a contagem dos membros do grupo a qual o artista pertencia; uma forma de descrição social, descrição genealógica ou uma manifestação ideográfica. Também é possível dizer que podem ser registos das manifestações religiosas ou mágicas, bem como a descrição das experiências dos Xamãs, após fazerem a ingestão de certas substâncias, proporcionando diferentes experiências visuais e sensações.

Sobre a análise dos registos rupestres, Martin (1997) afirma que:

“Registos rupestres são, sem dúvida, uma fonte inesgotável de informações antropológicas e podem e devem ser estudados sob vários aspectos, o etnológico, o estático, o cronológico ou como formas de apresentação e de comunicação e também como processo de desenvolvimento artístico e das faculdades estéticas humanas. A análise múltipla do registo rupestre nos proporcionará respostas também múltiplas, de grande valor para o conhecimento da sociedade pré-histórica que o realizou”

Há diversas formas de interpretar os registos rupestres, feitos por diferentes grupos étnicos pré-histórico. Além das migrações territoriais, podemos dizer que as pinturas representadas nos painéis formam uma nova forma de contato, difundindo diferentes bagagens culturais.

Esta pesquisa dá possibilidade para que haja diversas outras pesquisas sobre o sítio arqueológico Pedra Escrita, ademais dá abertura para que haja uma investigação mais profunda sobre os registos rupestres presentes naquele paredão rochoso. A necessidade de um trabalho com a comunidade, sobre educação patrimonial, relacionado ao sítio, também se faz presente, uma vez que preservar a memória dos antepassados é preservar e compreender a nossa história e nossa identidade. “Não podemos negar o valor da imaginação nos caminhos da pré-história, para evitar que esta se transforme numa árida relação de dados, sem atingir a realidade humana” (MARTIN, 1997).

## REFERÊNCIAS

ABREU, C.. Pintura rupestre pré-histórica geométrica do Parque Nacional Serra das Confusões: análise preliminar. Dissertação (Mestrado em Quaternário e Pré-história) – Muséum National d'Histoire Naturelle, MNHN, Paris, França.

ABREU, M.S. *Rock-art in Portugal – History, Methodology and traditions*. 2012. Tese (Doutorado em Quaternário, Materiais e Cultura) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

A. Arte Rupestre Brasileira: Uma Tentativa de Classificação. *Revista de Pré-História*, São Paulo, USP, v. 7, p. 9-33, 1989.

ASHMORE, W.; KNAPP, A. (eds.). *Archaeologies of Landscape*. Blackwell, Malden: Oxford. 1999.

BUCO, C.A. *Arqueologia do Movimento – Relações entre a Arte Rupestre, Arqueologia e Meio Ambiente, da pré-história aos dias atuais, no vale da Serra Branca. Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil*. 2012. Tese (Doutorado em Quaternário, Materiais e Cultura) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

COIMBRA, F. A. "Cognitive Archaeology, Rock Art and Archaeoastronomy: Interrelated Disciplines" in *Cognitive Archaeology as Symbolic Archaeology, Proceedings of the XV UISPP World Congress (Lisbon, 4-9 September 2006) / Actes du XV Congrès Mondial (Lisbonne, 4-9 Septemb, :35-40*, Archaeopress, Oxford, England, 2008.

CRUZ BERROCAL, M. *Paisaje y arte rupestre: ensayo de contextualización arqueológica y geográfica de la pintura levantina*. 2005. Tese (doutorado em pré-história) - Facultad de Geografía e Historia, Universidade Complutense de Madrid, Madrid.

DONALD, M. *Origins of the Modern Mind: Three Stages in the Evolution of Culture and Cognition*. Cambridge (MA): Harvard University Press, 1991.

DOWSON, T. A. *Rock Art: Handmaiden to Studies of Cognitive Evolution*, pp. 67-76, in RENFREW, C., SCARRE, C. *Cognition and Material Culture: The Archaeology of Symbolic Storage*. Cambridge: McDonald Institute for Archaeological Research, University of Cambridge, 1998.

FONSECA, Fernanda. *O olhar do outro: a arte rupestre de Palestina de Goiás e a comunidade local*. 2016. Goiânia.

FOSSATI, A., JAFFE, L; e ABREU, M. *Rupestrian Archaeology. Techniques and Terminology. A Methodological Approach: Petroglyphs*. Cooperativa Archeologica Le Orme dell'Uomo. Brescia, 1990.

GALDINO, Luiz. *A astronomia indígena*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2011.

GALLARDO IBÁÑEZ, F. *El arte rupestre como ideología: un ensayo acerca de pinturas y grabados en la localidad del río salado (desierto de atacama, norte de chile)*. Simposio Marxismo y Arqueología, Chungará (Arica) v.36 supl.espec. t1 Arica sep. 2004.

GUIDON, N. *Tradições Rupestres da Área Arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil*. *CIIO, Recife*, n.5, 1989.

*Imagem satélite da localização do sítio arqueológico Pedra Escrita, nas proximidades de São Jorge*. <<https://www.google.com.br/maps/place/S%C3%A3o+Jorge,+Alto+Para%C3%ADso+de+Goi%C3%A1s+GO,+73770-000/@-14.1956804,-47.8706411,15z/data=!4m5!3m4!1s0x93450a72e4fb38ed:0x2eaf0017ef60ca96!8m2!3d-14.1770378!4d-47.813581>> . Acesso em: 20 agosto de 2018.

PESSIS, Anne-Marie. *Imagens da Pré-História*. FUMDHAM, 2003.

LARAIA, R. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. LEMOS, M. M. *Patrimônio arqueológico da região sudoeste de Goiás: ações de educação patrimonial*. 2012. Monografia (Curso de Arqueologia) – PUC-GO, Goiânia, GO, 2012.

*Mapa de localização Chapada dos Veadeiros*. <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Alto\\_Para%C3%ADso\\_de\\_Goi%C3%A1s#/media/File:Goiás\\_Municip\\_AltoParaisodeGoiás.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alto_Para%C3%ADso_de_Goi%C3%A1s#/media/File:Goiás_Municip_AltoParaisodeGoiás.svg)>. Acesso em: 20 agosto de 2018.

MARTIN, G. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. 2ed. Recife: Editora Universitária, 1997.

PESSIS, A.M. *Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do nordeste do Brasil*. CLIO, n.8. Recife: UFPE, 1992.

PROUS, A. *Arqueologia Brasileira*. 2. ed. Brasília: Editora da UNB, 1992.

SOUSA FILHO, A. *Ideologia e transgressão*. Revista Electrónica de Psicología Política. En línea, v. 11, p. 207-224, 2012.

SOUZA, F. A. M. *Manifestação sobre a atual situação da Cidade de Guaribas, símbolo do Programa Fome Zero*. Diário do Senado Federal, Brasília,DF, n. 210, 19 dez. 2008, p. 53892-53894.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis/RJ, Vozes, 1995.

VIALOU, D. & VILHENA VIALOU, A. *Modernité Cérébrale - Modernité Comportementale de Homo Sapiens*. Anthropologie (Brno), XLIII / 2-3, pp. 241-247, 2005.

## APÊNDICES

### TRANSCRIÇÃO CADERNO DE CAMPO II

<b>Título:</b> A arte rupestre do sítio arqueológico Pedra Escrita e sua relação com a paisagem	
Chapada dos Veadeiros (GO) / Pedra Escrita - São Jorge 1	<b>Data da realização:</b> 14/10/2017
<p>14.10.2017 - Sábado</p> <p>Coordenadora: Carolina Abreu</p> <p>Equipe: Samanta Serrano, André Moura, Danielle de Queiroz e Deusdedith Júnior.</p> <p>Sítio: Pedra Escrita / São Jorge 1 Chapada dos Veadeiros (GO)</p> <p>Local: 23L 0186228 UTM 8425733 Elevação: 598m</p> <p>Da posição actual: 176°m 25m</p> <p>Conferência de registro: Ernest Wust - 1989 - 1991</p> <p>Croque</p> <p>Atividade: Levantamento fotográfico</p> <p>Câmera: Canon T6 / Lente 18.55</p> <p>Sítio de pintura rupestre</p> <p>Falta: Tamanho do paredão / tamanho de cada painel</p> <p>Começamos nossa atividade sete horas da manhã. O tempo estava seco e fazia muito sol. Devido à uma queimada recente bem próxima ao sítio, havia muita fumaça, e a vegetação ao redor foi muito prejudicada. As fotos foram feitas entre 8 e 11 h. O paredão foi dividido em cinco pontos, a fim de capturar o máximo de pinturas possíveis no registro fotográfico. Nele, há uma grande colmeia que deixa alguns detritos nos blocos de perda abaixo dele (foto: 481 e 482), o que pode vir a encobrir algumas pinturas rupestres. O paredão se localiza às margens de um rio atualmente seco. As pinturas se encontram em um bom estado de conservação e têm boa visibilidade. A maioria das pinturas têm uma pigmentação bem forte (Vermelho, amarelo e preto), e, mesmo tendo alguns poucos antropomorfos, elas fazem parte, em sua maioria, da tradição geométrica. Há um registro de depredação recente no local, perto de umas pinturas que estão a, mais ou menos, um metro de altura.</p> <p>1º ponto de fotografia: foto 39-144</p> <p>2º ponto de fotografia: 145-268</p> <p>3º ponto de fotografia: 269-382 Não considerar a foto 301</p> <p>4º ponto de fotografia: 383-480</p> <p>5º ponto: 486- 525 Não considerar as fotos 490, 495, 496 Fotos das imagens individuais: 525 - 599</p>	

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos** - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 24, 112, 119, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 255  
Arte 1, 3, 8, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 56, 109, 110, 111, 116, 118, 131, 136, 140, 150, 214, 243, 257, 264  
Arte rupestre 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 56  
Avaliação 71, 106, 136, 137, 138, 139, 150, 152, 156, 157, 160, 175, 180, 203, 204, 206, 215

### C

Cavaleiros 57, 64  
Cidade 34, 35, 55, 59, 60, 63, 65, 68, 74, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 113, 140, 147, 183, 185, 248, 263  
Ciências 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 99, 101, 103, 111, 119, 120, 140, 159, 160, 171, 172, 197, 209, 217, 218, 230, 233, 236, 245, 252, 261, 264, 265, 267, 269  
Ciências humanas 111, 171, 197, 217, 233  
Composição 1, 3, 4, 5, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 123, 127  
Criminalização 197, 198, 201

### D

Deficiências 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 194  
Diálogo 1, 2, 6, 8, 11, 17, 26, 76, 114, 116, 170, 260  
Direitos humanos 99, 112, 197, 200, 201, 202, 204, 208, 209, 212, 260, 263, 264, 269

### E

Eficácia 203, 206, 211  
Elites 218, 219, 224, 225, 228, 234  
Ensino fundamental 71, 74, 75, 82, 94, 112, 121, 124, 125, 134, 151, 238, 243  
Escrita 9, 10, 12, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 77, 79, 80, 92, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251

### G

Gestão 41, 74, 75, 105, 112, 117, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 149, 159, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 194, 195, 218, 220, 224, 228, 231, 234

### I

Identidade 9, 10, 22, 24, 25, 53, 55, 74, 99, 112, 115, 122, 134, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 168, 206, 210, 215, 269  
Inserção 67, 95, 97, 124, 140, 141, 142, 159, 167, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 219, 222, 224, 228, 233, 255  
Interpretação 9, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 22, 24, 25, 31, 38, 39, 42, 52, 53, 64, 68, 73, 93, 103, 147, 164, 207, 213, 215

## J

Jesuítas 57, 59, 61, 63, 69, 147, 252

## L

Língua inglesa 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Livro didático 73, 99, 121, 125, 126, 130

## M

Mulher 137, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

## N

Narrativa 1, 2, 5, 7, 8, 59, 114, 135, 139, 204, 206, 213, 214, 217

Negro 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131

## O

Oralidade 8, 9

## P

Poder econômico 87, 218, 226

Poesia 1, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 247

Políticas públicas 103, 107, 112, 114, 117, 119, 121, 125, 128, 134, 138, 142, 143, 146, 198, 207, 209, 214, 215, 216, 218, 222, 225, 269

Produção 1, 4, 6, 9, 11, 12, 13, 23, 25, 26, 29, 39, 42, 46, 67, 69, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 126, 132, 135, 136, 148, 151, 156, 158, 165, 207, 230, 249, 252, 259, 260, 264, 265, 266

Projeto de extensão 27, 34, 35, 159

## R

Representações sociais 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172

## S

Saúde 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 125, 142, 159, 160, 161, 170, 172, 178, 187, 197, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 212, 216, 217, 241, 243, 244, 252

Substâncias psicoativas 197, 198, 199, 200, 201, 202

Sujeito 8, 42, 63, 72, 74, 78, 80, 112, 114, 122, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 157, 162, 163, 165, 167, 263, 264, 266, 267

## T

Tecnologia 1, 24, 43, 63, 83, 89, 95, 96, 120, 173, 183, 245, 252

## U

Universidades públicas 132, 138, 139

## V

Violência doméstica 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217

